

# MAPEAMENTO GEOLÓGICO DA PORÇÃO NOROESTE DA FOLHA ITAMARACÁ, BACIA DA PARAÍBA, NORDESTE DO BRASIL

*Madruga Neto, J.D.<sup>1</sup>; Madruga Filho, J.D.<sup>2</sup>; Neumann, V.H.M.L.<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco; <sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco

**RESUMO:** A Bacia da Paraíba está localizada na faixa costeira dos estados de Pernambuco e da Paraíba, entre o Lineamento Pernambuco, em Recife-PE, e o Alto de Mamanguape, ao norte de João Pessoa-PB, abrangendo uma área de aproximadamente de 5.300 km<sup>2</sup> em sua porção emersa. É uma bacia de margem continental passiva e está inserida na porção leste da Província Borborema. Estruturalmente é uma rampa assentada discordantemente sobre o embasamento cristalino, apresentando subdivisão em três sub-bacias: Olinda, Alhandra e Miriri, de sul para norte, respectivamente. O município de Goiana, local onde se abrangeu a maior parte da área mapeada neste trabalho, está inserido na Bacia da Paraíba. Dentro da área estudada, só foram encontradas três formações, das cinco existentes em toda bacia. Foram elas: a Formação Beberibe, a Formação Gramame e a Formação Barreiras. Na Formação Beberibe foi encontrado o ambiente de planície fluvial, caracterizado pela presença de arenitos conglomeráticos, com seixos subangulosos a subarredondados, de aproximadamente 1 cm, mal selecionados; o ambiente Fluvial Entrelaçado, próximo ao Rio Goiana, com grãos intercalados e horizontalizados (indicando uma paleocorrente), de coloração acinzentada, e se alternando entre areia média/grossa e seixo; além do contato entre essa Formação e a Formação Barreiras. Na Formação Gramame, foi muito comum a presença de fósseis amonóides, icnofósseis (Thalassinoides), além de amostras de rocha modificadas pela piritização e a recristalização local, com geodos de calcita, a partir da substituição de conchas de moluscos e de microfósseis. Também foi identificado o contato desta Formação com a Formação Barreiras. Na Formação Barreiras, encontramos uma fácies do Sistema Fluvial Entrelaçado, indicado pela presença de sedimentos variegados, alternando de arenito médio/grosso a conglomerático, com presença de lentes de argila, além de estratificação cruzada. Também foi encontrada a Fácies de Sistema de Leque Aluvial e Fluvial Torrencial. A primeira foi indicada pelos arenitos conglomeráticos com blocos de laterita e camadas silticos-argilosas, enquanto que o segundo pela elevada quantidade de cascalhos orientados em uma matriz arenosa, com presença de estratificação cruzada e camadas de argila. Além dessas Formações, também foi encontrado vários Depósitos de Sedimentos Marinhos Recentes, como por exemplo, os Terraços Marinhos Pleistocênicos e os Terraços Marinhos Holocênicos e os Depósitos Elúvio-Coluviais, que predominam em toda área de estudo. Todas as formações foram devidamente estudadas nesse trabalho buscando associar cada tipo de afloramento com uma determinada fácies e um determinado sistema deposicional, como foi citado anteriormente, e no caso dos depósitos de sedimentos recentes, caracterizar, por exemplo, os sedimentos dos Terraços Marinhos Holocênicos e Pleistocênicos. O embasamento da Bacia da Paraíba não foi encontrado dentro da área estudada. No que diz respeito à Geologia Econômica, a Bacia da Paraíba traz consigo importantes recursos minerais de uso no dia a dia, como o próprio calcário, a areia, o cimento, e até mesmo a fosforita, encontrada na cidade de Olinda – PE, além dos aquíferos encontrados nas Formações Beberibe e Barreiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** GOIANA, BARREIRAS, GRAMAME.